

A REALIDADE SOCIAL: ANÁLISE DA ARTE COMO INSTRUMENTO PARA A CRÍTICA SOCIAL AO LONGO DA HISTÓRIA

Layla Tonin Fernandes
Sônia Maria da Costa Mendes

INTRODUÇÃO: Ainda que desejemos o contrário, a realidade do mundo ao longo da história sempre foi marcada pela desigualdade, especialmente se relacionada a um fator tão randômico da genética humana: a cor da pele. Infelizmente, tal fenômeno se repete até os dias atuais, a exemplo dos mais de 7 mil novos casos de racismo e injúria racial registrados no Brasil em 2025 (superando os 4.205 dos dez primeiros meses de 2024).

Todavia, infiltrados nessa realidade deplorável, houve aqueles que se preocupavam com a mesma, registrando-a a fim de escancarar e desnaturalizar a desigualdade racial: os artistas.

Portanto, o presente trabalho analisa produções das artes visuais, como fotografia e pintura (essas de diferentes movimentos artísticos e períodos históricos), como instrumentos para expressar a crítica e a insatisfação com a realidade social ao longo da história. O objetivo é demonstrar que a arte serve como uma ferramenta histórica — além do cunho estético — de resistência e exposição das desigualdades estruturais, conscientizando sobre questões de justiça e dignidade.

METODOLOGIA: O estudo foi desenvolvido em etapas, iniciando com discussões em equipe para definição do tema "desigualdade social" e das linguagens artísticas. A pesquisa bibliográfica incluiu consultas a artigos no Google Acadêmico para embasamento teórico sobre a história da pobreza e cidadania. Para a seleção das obras, utilizou-se a plataforma Google Arts & Culture e auxílio de inteligências artificiais para obtenção de dados específicos. A comunicação e organização do grupo ocorreram por meio de ferramentas de interação instantânea e plataformas de *design* gráfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise revelou que as artes visuais documentam, muito além da visão estética, a evolução das disparidades sociais. Em obras do período do Modernismo Brasileiro, por exemplo, vemos o contraste entre o Brasil “nordestino” e “sudestino”. Enquanto a realidade da região Sudeste era representada com aspectos de luxuosidade e elegância, muitas vezes reforçando o ideal de branquitude (como na obra “Retrato de Denise com Gato”, de Portinari), a representação do Nordeste e das classes trabalhadoras era marcada por uma estética da precariedade (como em “Segunda Classe”, de Tarsila do Amaral). Essa dicotomia visual ajuda a consolidar o imaginário de que o progresso é branco, enquanto a marginalidade é racializada.

O mesmo se repete na Contemporaneidade, onde certos esportes (como golfe, polo, tênis), espaços (desfiles de moda, edifícios desenvolvidos tecnologicamente) e até mesmo a fartura (alimentação) são relacionados à populações de peles mais claras — majoritariamente brancas —, enquanto as favelas e locais com saneamento básico precário e a fome são assimilados a populações negras (especialmente às latino-americanas e africanas).

Conclui-se que as artes visuais, ao longo da história, transcendem a mera contemplação estética para se consolidarem como documentos históricos de denúncia. A análise evidenciou que a cristalização de estereótipos raciais e

geográficos na arte reflete — e muitas vezes reforça — as desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Portanto, o uso dessas obras em ambientes educativos e de pesquisa é fundamental para a desnaturalização do racismo e para a promoção de uma cidadania pautada na dignidade humana (assim como pautado na importante Lei 10.639/03), independentemente de raça ou etnia.

Palavras-chave: Dignidade humana; Contraste social; Iconografia da pobreza; Estética do invisível.

REFERÊNCIAS:

COSTA, M. L. N. et al. A percepção de graduandos de medicina sobre o processo de morrer e a morte. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 380-389, jul./set. 2010.

FIGUEIREDO, Joseane Gomes. **Desigualdade social e capitalismo**: uma relação ineliminável da reprodução social burguesa. 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

GAMA, Fabiene De Moraes Vasconcelos. Antropologia e fotografia no Brasil: o início de uma história (1840-1970). **GIS: Gesto, Imagem e Som**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 82-113, ago. 2020.

GUIMARÃES, Vinicius Oliveira Seabra. Construção histórico-social da pobreza: desnaturalização da percepção das desigualdades sociais. **Científic@ Multidisciplinary Journal**, Anápolis, v. 3, n. 1, p. 74-89, dez. 2016.

HERVÁS CRESPO, Gonzalo. **Figuras ridículas**: la pintura de género en la España del siglo XVII. Madri: Centro de Estudios Europa Hispánica, 2024.

POCHMANN, Marcio (org.). **Pobreza e desigualdade**: dá para superar? São Paulo: EDUC, 2021. E-book. Disponível em: books.google.com.br. Acesso em: 17 fev. 2026.

SALES, T. Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 9, n. 25, p. 26-37, jun. 1994.

SANTOS, Francisco Coelho dos. As faces da selfie: revelações da fotografia social. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 92, e319202, 2016..

AMARAL, Tarsila do. **Segunda Classe**. 1933. Óleo sobre tela.

PORTINARI, Cândido. **Retrato de Denise com Gato**. 1960. Óleo sobre tela.

AGRADECIMENTOS: Ao IFPR - Campus Ivaiporã e à coordenação do projeto "O NEABI, a Cultura Antirracista e a Formação Cidadã no IFPR", pelo apoio técnico e pedagógico oferecido durante a orientação desta pesquisa. Agradecemos, ainda, ao NEABI pela oportunidade de compartilhamento deste estudo.